



A PRÁTICA EDUCATIVA DO PROFESSOR JÚLIO CÉSAR DE MELLO E SOUZA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO SEU ACERVO PESSOAL

Leandro Piazzon Corrêa

Mestre e Doutorando em Educação pela Faculdade de Educação da Unicamp.

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP.

E-mail: leandropiazzon@gmail.com

Claudiana dos Reis de Sousa Moraes

Mestre e Doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação da Unicamp.

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP.

E-mail: claudiana.reis@gmail.com

A proposta da presente comunicação é apresentar uma pesquisa realizada no acervo pessoal de Julio César de Mello e Souza, o Malba Tahan (1895-1974), com o objetivo de apresentar a prática educativa adotada por este, enquanto professor. Este acervo encontra-se no centro de memória da Faculdade de Educação da Unicamp. Além do acervo, outras pistas serão apresentadas, dentre elas, as encontradas em Corrêa (2020), Moraes (2017), Faiguelernt (2006), Faria (2004), Lorenzato (1995, 2004), Salles (1995), Cavalheiro (1991).

O autor deste acervo construiu uma extensa carreira como professor, além disso atuou também como escritor e conferencista. Para esta análise, a pesquisa se limita a tratar de Julio César de Mello e Souza na sua carreira acadêmica. Como já declarado por alguns autores, dentre outros, Lorenzato (1995, 2004), Cavalheiro (1991), o professor Julio César de Mello e Souza, ou Mello e Souza, era conhecido pela sua maneira peculiar de dar aulas e conduzir a disciplina matemática, tão temida pelos alunos. Além disso, é considerado o precursor da educação matemática, Lorenzato (1995, 2004) e Faiguelernt (2006).

Este autor deixou sua marca como professor, ficando conhecido pela criação de estratégias de ensino e divulgação da matemática. Nesta linha, publicou obras caracterizadas como didática e útil a professores e alunos de matemática. Dentre estas,



pode-se encontrar *Didática da Matemática*, os da série *Matemática divertida e curiosa*, *Antologia da Matemática* e *Como ensinar Matemática*. Foi professor de Colégios particulares, religiosos e de escolas técnicas ao longo de sua vida. Em seu acervo particular, pode-se encontrar pistas da sua carreira profissional.

Julio César de Mello e Souza guardou documentos durante sua trajetória profissional que hoje compõem seu acervo pessoal, denominado acervo Malba Tahan e hoje se encontra na faculdade de Educação da Unicamp. A definição da coleção de si deste autor se expressa no acervo em questão, por meio da coleção de aproximadamente 15 mil documentos das mais variadas naturezas, que resultam de diferentes épocas de sua vida, que podem expressar diversos desejos, sejam eles o de perpetuar-se como colocou Ribeiro (1998), de ter identidade reconhecida, como disse Artières (1998), ou apenas para guardar os momentos mais significativos. Ao explorar este acervo permitiu dimensionar o empreendimento de Júlio César para organizar os acontecimentos e suas experiências e também o desejo de preservar suas ações e feitos, procurando evitar com esta prática tanto seu apagamento e esquecimento como remeter para o futuro a compreensão e julgamento dos enredos, dos quais ele participou.

O acervo de Júlio César de Mello e Souza abrange uma grande variedade de documentos, livros e objetos. Deste modo, a ida ao acervo tem como proposta compreender a prática docente de Júlio César de Mello e Souza e como esta ficou imortalizada a partir de seus escritos, de testemunhas e também de seu acervo. Para tal, considera-se desde a ideia explorada por Artières (1998) e por Ribeiro (1998) acerca das práticas de coleção de si, as concepções de Carvalho e Nunes (1998) sobre a ida aos arquivos, que para elas tem um significado próprio dentro da prática do historiador.

Além do seu acervo pessoal, Lorenzato (1995, 2004), Faiguelernt (2006), Salles (1974), são testemunhas da prática docente de Júlio César de Mello e Souza e beneficiaram-se de terem sido alunos em algum curso ou escola. Deste modo, Lorenzato (1995, 2004) e Faiguelernt (2006), assumem que o professor Mello e Souza exerceu influência nas suas trajetórias profissionais, como professores de Matemática. Já Salles (1995) relata que este professor de matemática tinha uma forma peculiar de dar aulas, para ela este professor tinha os números e as propriedades numéricas como seres vivos.

Sobre esta maneira peculiar de dar aulas, o acervo guarda algumas pistas onde se



nota que a matemática de Julio César era apresentada com histórias, jogos e enigmas e ainda pode ser considerada uma prática interdisciplinar, como apresentou Faria (2004). Esta autora também reconhece que Julio César tinha uma posição crítica em relação ao currículo e aos programas implantados nas escolas. Podemos citar algumas correspondências analisadas no acervo que testemunham esta prática de Julio César, dentre outras está o documento MT/01.013.0042-04 (1947) em que o interlocutor escreve em reconhecimento pela demonstração de solidariedade humana, agradecimento pela palestra e pela solicitação de outra data para visita. Há ainda outra correspondência, disponível em MT/01.015.0012-05 (1947) que o interlocutor se declara um admirador de suas obras e ensinamentos da matemática. Assim, o acervo vai deixando pistas da atuação de Julio César de Mello e Souza como professor e como ele era conhecido e reconhecido no meio acadêmico. Os documentos MT/01.003.0059-01 (10/05/1936) e MT/01.026.0013-10 (16/12/1963), trazem exemplos desta particularidade quando escrevem com o propósito de elogiar o trabalho do professor. Além disso, há aqueles que depois de terem sido alunos informam que adotam o método apreendido com ele para seus alunos, como se vê no documento MT/01.021.0231-08 (03/03/1957):

"[...]Muitas vezes lembro com tanta saudade o caríssimo Professor Malba Tahan, o Professor Furtado os colegas, as aulas.....mas tudo passou e o tempo não volta mais. Só ficam as lembranças e saudades...Como esquecer o caríssimo Professor de Didática que além de professor foi um pai para todos nós?Ontem mesmo estive aqui o Professor João Pessoa e a nossa conversa foi principalmente sobre o curso e os Professores. Falando em bem certamente! [...]O dia sete do c.m. começaremos as aulas e no ensino de Matemática os resultados, como também, a fim de ano mandarei o melhor caderno organizado por um meu aluno ou aluna, que com certeza não será como o meu. O mesmo método adotarei no ensino das ciências naturais cuja cadeira vou ocupar..."MT/01.021.0231-08 (03/03/1957).

Segundo Lorenzato, [...] Malba Tahan empregava frequentemente em suas aulas episódios da História da Matemática e, esta, ele conhecia profundamente. Outro recurso didático que o mestre utilizava (e gostava) era o que ele chamava de “pintura geométrica” e que consistia em, sempre que possível, ilustrar questões aritméticas ou



algébricas através da Geometria (1995, p. 96).

Lorenzato ainda completa: Malba Tahan ensinava Matemática com arte, conhecimento e sabedoria, propunha novas alternativas para melhorar o ensino aprendizagem de matemática e divulgava suas ideias numa época em que prevalecia fortemente o dogma de que “para ser um bom professor de Matemática basta conhecer a Matemática” e [...] prevalecia um ensino baseado na autoridade do professor completada pelo uso do quadro negro e visando somente regras e definições de um conteúdo matemático quase sempre sem significado (1995, p. 96).

Além das cartas contendo relatos de colegas e ex-alunos, encontramos no acervo prospectos, folhetos e apostilas referentes aos cursos e conferências ministradas por Julio César. Dentre esses materiais, merece atenção o prospecto da *Jornada Cultural*

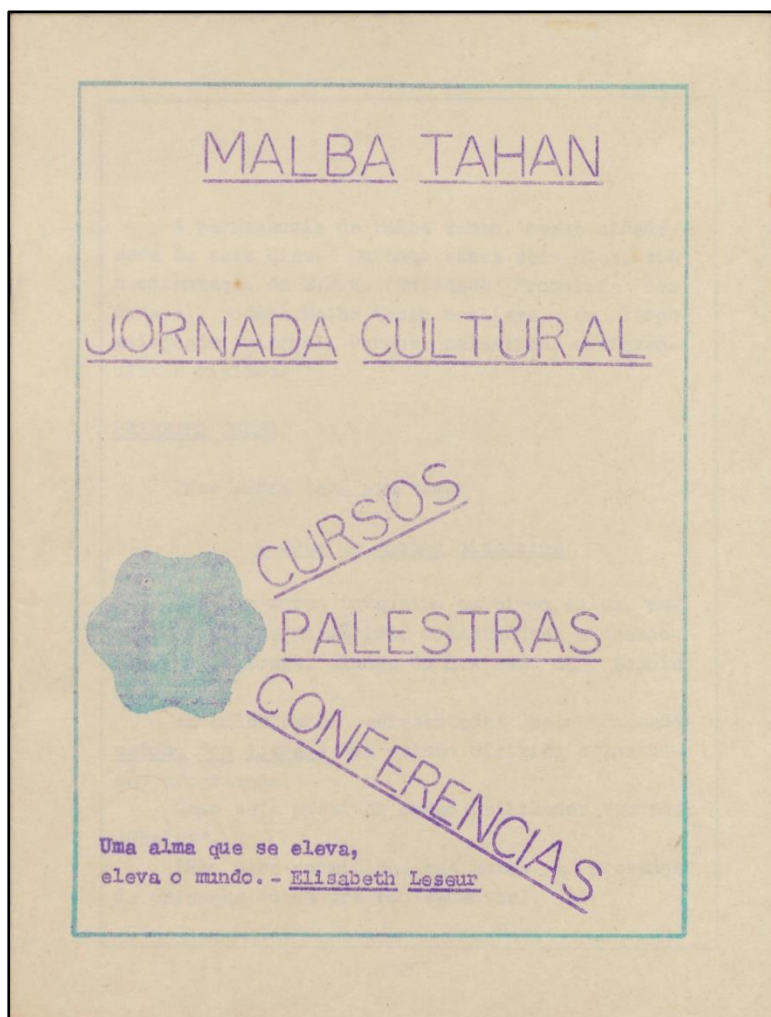


Figura 1: capa do prospecto da Jornada Cultura Malba Tahan: cursos, palestras e conferências.



Malba Tahan: cursos, palestras e conferências. Trata-se de um livreto destinado à divulgação e venda de cursos e conferências oferecidos pelo autor. O material é tipo brochura, feito com folhas padrão A4 dobradas ao meio e grampeadas, totalizando 16 páginas mimeografadas.

Na capa aparece com destaque o nome Malba Tahan. Não há identificação da data em que o material foi feito, mas o uso do nome Malba Tahan e a premiação oferecida nos cursos confirma que o material seja de 1967 a 1969. Neste período o nome Malba Tahan está plenamente consolidado e as obras didáticas publicadas nesta época não são assinadas como Julio César de Mello e Souza¹. A opção de Julio César em utilizar apenas o nome Malba Tahan deve-se ao prestígio que este nome possui no segmento literário e educacional. Para Julio César de Mello e Souza, o nome Malba Tahan possui maior projeção, o que possivelmente facilitaria a venda dos seus cursos, conferências e livros voltados ao segmento educacional, professorado e estudantes.

Neste material, Julio César oferece uma aula inaugural, dois cursos, cinco palestras e três conferências. Diversas recomendações são feitas à Entidade Provedora dos Cursos – EPC, assim nomeada pelo autor. Para a aula inaugural, com o tema *Os sete pilares da educação*, a EPC ficaria “encarregada de convidar especialmente autoridades, jornalistas, radialistas, diretores de ensino, inspetores escolares, médicos, engenheiros, sacerdotes e os patrocinadores”.

As cinco palestras tratam de temas recorrentes nas obras de Julio César, aparecendo em livros e artigos de jornais. *O problema da motivação e sua importância*, *Resíduos de Linguagem: observações sobre cacoetes e xiboletes*, *Estudo elementar sobre os testes de escolaridade*, *O alfabeto grego e suas curiosidades* e *A matemática na lenda e na história*, são assuntos tratados pelo autor em outras obras. Essa prática também se faz presentes nas três conferências e nos dois cursos oferecidos. A prática de

¹ A questão do nome do autor mereceu atenção da Editora Saraiva. Na primeira contracapa do livro **Didática da Matemática (1961)**, a editora explica aos leitores que o autor Julio César de Mello e Souza possui duas identidades, pois o uso do nome Malba Tahan havia sido autorizado via decreto pelo Presidente Getúlio Vargas. Sob este entendimento, explica Moraes (2010), que “o prestígio do autor, conquistado em obras de um seguimento de ensino ou determinado tema, é explorado em outros” materiais e publicações. E Martins (2010), ao tratar das capas de livros didáticos e seus autores, diz que o nome do autor “estabelece a relação da obra com a personalidade histórica e literária que o nome designa”.



reutilização reiterada do material presente no acervo é apontada por Corrêa (2020), Paulilo (2018) e Lopes (2012).

As três conferências são destinadas ao grande público, ou seja, para a sociedade em geral, como enfatiza Julio César. Assim como nas palestras, as conferências tratam de assuntos comuns ao seu repertório, sendo os títulos: *As aparências enganam*, *Contos e lendas orientais* e *Vultos e coisas curiosas do Brasil*.

Os dois cursos ofertados, *Jogos e Recreações Matemáticas* e *A Arte de Contar Histórias*, são temas presentes em livros já publicados por Julio César. Esse dado é relevante, pois além de certificados, o autor oferece como premiação aos melhores alunos, livros didáticos² publicados por ele através da Casa Editora Vecchi. Certamente, são os livros *A arte de ser um perfeito mau professor*, *O professor e a vida moderna*, *O mundo precisa de ti, professor*, *Antologia do bom professor*, *Roteiro do bom professor* e *Páginas do bom professor*, publicados entre 1967 e 1969, únicos livros publicados por Julio César nesta editora, conforme trata Corrêa (2020).

A respeito do tema jogos e recreações matemáticas, em prefácio de obra de mesmo nome, e autoria de Irene de Albuquerque, acentua Julio César:

A professora primária que deseja exercer, com sincero e real devotamento, a sua nobre e patriótica função, deve trabalhar inspirada por uma preocupação constante. Tornar simples, atraente e vivo o ensino da matemática. [...] A professora primária que, na aula de cálculo e geometria, não pratica semanalmente, com seus alunos, *Jogos e Recreações Matemáticas*, poderá ser tudo o que quiser, mas não será nunca uma **BOA PROFESSORA**. (Souza, 1958, pág. 11 – 12).

O prospecto também aborda questões sobre patrocínios e custos, bem como a respeito de bolsas para “professoras menos favorecidas”. A EPC fica responsável em buscar “junto aos industriais, comerciantes, banqueiros, capitalistas, diretores de colégios”, nomes dispostos em patrocinar as atividades propostas. Julio César atesta que todos “os patrocinadores terão postos seus nomes e firmas com destacado relevo em todas as aulas, conferência e materiais didáticos”. Os custos das conferências, cursos e

² De acordo a identificação do autor.



palestras são previamente acertados entre Julio César e a EPC. Do total, ficam 40% para o Professor Malba Tahan a título de pagamento, 20% para confecção de material didático, e 40% para EPC (que deve contemplar a impressão de certificados, as despesas com a viagem e estadia de Malba Tahan).

Sobre a aplicação dos cursos e aulas, estas terão sempre a duração de 50 minutos, podendo ser dois períodos, manhã e tarde, e que o método utilizado será o de jograis. A adoção deste método é defendida por Malba Tahan em diversos momentos, como podemos identificar em seus cursos de Didática, MT/06.001.0041-01 e Didática da Matemática, MT/06.004.0009-3. Além disso, esse método também aparece fracionado em artigos publicados na sua coluna da Folha de São Paulo, a Escola e a Vida, MT/02.027.0003-06 e MT/02.027.0004-06, ambos de 1963. Finalmente, o tema reaparece como complemento no livro *O professor e a vida moderna* (1967).

A partir do prefácio que Julio César fez para Irene de Albuquerque em obra aqui já referenciada, passando pelos temas propostos pelo autor em seus cursos, palestras e conferências, nota-se uma predileção pelo autor em determinados temas. Esses mesmos temas estão presentes em seus artigos de jornais, como os publicados na coluna *A Escola e a Vida*.

Ao longo de sua carreira, Júlio César atuou em diversas instituições de ensino, tendo participado como professor da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES)³. Atuando por esta Campanha, pode ministrar cursos de Didática e Didática da Matemática, além de publicar artigos e livros em parceria com outros autores. Em 1959, através da CADES, Júlio César publicou em parceria com Ceres Marques de Moraes e Manoel Jairo Bezerra, o livro **“Apostilas de Didática Especial de Matemática”**. Foi responsável por três capítulos na obra, merecendo destaque o capítulo X, com o título Jogos; recreações e curiosidades matemáticas.

As atividades da CADES encerraram em 1970, mas seu declínio já era sentido a partir de 1964 após uma renovação pedagógica. Desta forma, podemos inferir que a **Jornada Cultural Malba Tahan: cursos, palestras e conferência** passou a ocupar um

³ A Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundária (CADES) foi criada no governo de Getúlio Vargas, a partir do Decreto nº 34.638, de 14 de novembro de 1953. Tinha como objetivo aperfeiçoar o ensino secundário do país, capacitando professores e professores. (Baraldi, Gaertner, 2015, p. 30).



espaço vago deixado na carreira de Júlio César com o fim da Campanha. Além de o autor reaproveitar muitos dos temas adotados pela CADES em seus livros e artigos, o mesmo será dar com o material apresentado na Jornada Cultural.

Conclusão

Júlio César de Melo e Souza deixou em seu arquivo pessoal um uma séries de documentos que nos fornecem pistas de sua atuação professoral. Além das cartas, em que alunos e colegas relatam suas experiências após contato com Júlio César, os materiais didáticos por ele elaborados, reaproveitados, reinventados, nos permitem observar a obstinação do autor sobre temas que lhes eram caros, como a didática de modo geral, em especial o ensino da matemática.

A partir dos temas propostos pela Jornada, a influência da Escola Nova fica evidente, mostrando que o autor perpetuou uma forma de pensar a educação até o final de sua carreira, seja como professor, seja como escritor.

Além disso, a Jornada Cultural Malba Tahan, também pode ser entendida, sob o arcabouço de Certeau (1994), como uma tática de sobrevivência, uma forma de fazer acontecer e perpetuar-se em cenário que já despontava para novos caminhos da educação matemática no Brasil com o advento do Movimento da Matemática Moderna.

Referências Bibliográficas:

ARTIÈRES, P. Arquivar a própria vida. **Estudos Históricos. Arquivos pessoais**. RJ; v.11, nº 21.1998.p. 9-21.

BARALDI, Ivete Maria; GAERTNER, Rosinète. FORMAÇÃO DE PROFESSORES (DE MATEMÁTICA): TEXTOS E CONTEXTOS DE UMA CAMPANHA. **Revista Dynamis**, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 28-38, nov. 2015. ISSN 1982-4866. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/dynamis/article/view/5121>>. Acesso em: 04 set. 2023. doi: <http://dx.doi.org/10.7867/1982-4866.2014v20n1p28-38>.



CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Contribuição para uma Abordagem Diplomática dos Arquivos Pessoais. **Revista Estudos Históricos** (p. 169-175). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - CPDOC/FGV

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano 1: artes de fazer**. Petrópolis, Vozes, 1994.

CORRÊA, Leandro Piazzon. **A biblioteca e o arquivo feitos obra: a publicação das antologias do Bom Professor de Malba Tahan**. 2020. 1 recurso online (122 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/343427> . Acesso em: 19 Jun. 2023.

FARIA, Juraci Conceição de. A Prática Educativa de Júlio César de Mello e Souza Malba Tahan: um olhar a partir da concepção de Interdisciplinaridade de Ivani Fazenda. São Bernardo do Campo, 2004.

LOPES, Antônio José. Dia da Matemática e a obra didática de Malba Tahan, para além do homem que calculava. In: **Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM)**: Boletim nº 13. Brasília, 2012.

MORAES, C. M. de, SOUZA, J. C. de M. & Bezerra, M. J. (1959). **Apostilas de didática de matemática**. São Paulo: CADES.

MORAES, D. D. C. D. **Visualidade do livro didático no Brasil: o design de capas e sua renovação nas décadas de 1970 e 1980**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

MORAIS, Claudiana dos Reis de Sousa. **Registros do acervo de Julio César de Mello e Souza: rede de contatos em fundos de documentação pessoal**. 2017. 1 recurso



online (129 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/322540>> . Acesso em: julho de 2021.

OLIVEIRA, Cristiane Coppe de Oliveira. **A sombra do arco-íris: um estudo histórico/mitocrítico do discurso pedagógico de Malba Tahan**. São Paulo, SP, [s.n], 2007.

PAULILO, André Luís. Malba Tahan e a sua memória: a organização do arquivo do Prof. Júlio César de Mello e Souza. In: **Revista de Educação Matemática**, São Paulo, v. 15, n. 19, mai. /ago. 2018, p. 173–187.

RIBEIRO, Renato Janine. Memórias de si, ou.... Estudos Históricos. **Arquivos pessoais**. RJ; v.11, nº21.1998. p. 35

SOUZA, Julio César de Melo e Souza. Prefácio da 1ª Edição. Prefácio. In: ALBUQUERQUE, Irene de. **Jogos e Recreações Matemáticas**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Conquista, 1958. p. 11-12.

TAHAN, Malba. **O professor e a vida moderna**. Rio de Janeiro: Ed. Vecchi, 1967.